



## SOCIEDADE

# Quadrinhos educam contra o etarismo

Campanha de esclarecimento do Ministério dos Direitos Humanos utiliza gibi contra o preconceito de idade

» ALICIA BERNARDES\*

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e o Instituto Maurício de Sousa lançaram, ontem, uma campanha contra o preconceito por idade. A iniciativa pretende sensibilizar crianças, adolescentes e educadores sobre o processo de envelhecimento e a importância da valorização da **peessoa idosa**.

Em formato de gibi, a revista foi lançada nas versões impressa e digital, em português e espanhol, com o objetivo de ampliar o alcance da mensagem. “É um marco na construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as pessoas idosas. Precisamos fortalecer o diálogo entre gerações para combater preconceitos e valorizar aqueles que vieram antes de nós”, afirmou a ministra Macaé Evaristo, no evento de lançamento da revista em quadrinhos, na Escola Classe 503, no Itapoã (DF).

Segundo a ministra, para a superação do preconceito etário o melhor caminho é sensibilizar as crianças desde cedo sobre o respeito aos mais velhos. “Muitas dessas crianças convivem, diariamente, com seus avós, que muitas vezes são seus cuidadores. O preconceito é algo aprendido ao longo da vida. Então, nosso papel é fortalecer, desde cedo, esse respeito e carinho que elas já demonstram naturalmente”, ressaltou.

### Valorização

O secretário nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, Alexandre da Silva, ressaltou que a iniciativa faz parte de um conjunto de ações do governo voltadas para a valorização e proteção da pessoa idosa. “Temos diversos programas, como o ‘Envelhecimento nos Territórios’, que busca alcançar 70 municípios neste primeiro semestre, além do ‘Viva Mais Cidadania’, voltado para grupos específicos. Também trabalhamos no enfrentamento à violência financeira e patrimonial contra idosos e na assistência para aqueles em situação de vulnerabilidade”, observou.

Alexandre salientou que estima-se que o Brasil tenha mais de 35 milhões de idosos, e a tendência é de que esse número aumente nas próximas décadas. “Em alguns municípios, uma em cada

Ed Alves/CB/D.A Press



Alunos da Escola Classe 503 receberam uma edição especial da Turma da Mônica contra o etarismo: gibi estimula diálogo em família

### Canal de denúncia

Para denúncias de maus-tratos contra idosos, o governo federal disponibiliza o Disque 100, um canal de atendimento gratuito e sigiloso, que funciona 24 horas por dia. De acordo com o IBGE, o Brasil terá, em 2070, 75,3 milhões de idosos, o que corresponderá a 37,8% da população. Em 2022, as pessoas com 60 anos ou mais eram 32,1 milhões — 15,8% da população do país. O índice de envelhecimento, três anos atrás, era de 55,2 — significa que havia 55,2 idosos para cada 100 crianças de zero a 14 anos.

três pessoas é idosa. Isso exige um olhar atento e políticas públicas que garantam um envelhecimento digno para todos”, salientou.

Larissa Musolino, representante do Instituto Maurício de Sousa, destacou o papel dos gibis na formação social das crianças e na aproximação entre as gerações: “Os personagens do Maurício estão há mais de 60 anos falando com cinco gerações. Quando um gibi chega a uma casa, ele promove o diálogo dentro da família. Muitas crianças ainda não são alfabetizadas e precisam da intermediação dos pais e avós para a leitura, o que reforça esse convívio”, explicou.

A professora Andréssa Generoso reforçou a importância de projetos como esse no ambiente escolar: “As crianças são como esponjas: absorvem tudo o que aprendem. Elas podem ser as principais divulgadoras dessa campanha, ajudando a construir um futuro com mais respeito e menos preconceito contra os idosos”, disse.

Para a diretora da Escola Classe 503, Paula Augusto, a participação dos idosos na sociedade é fundamental. “Muitas

vezes, são eles que criam os netos enquanto os pais trabalham. A gente percebe que projetos como esse trazem um impacto positivo no comportamento dos alunos, que se tornam mais amorosos e cuidadosos com os idosos”, observou.

O gibi narra a jornada de Xabéu, irmã mais velha de Xaveco, e sua avó, Dona Xepa. A trama destaca os desafios das relações intergeracionais, abordando as diferenças de visão entre jovens e idosos, e como os estereótipos sobre a velhice podem gerar discriminação e exclusão social.

Além da versão impressa, o quadrinho estará disponível digitalmente para que mais pessoas possam ter acesso ao conteúdo. O material poderá ser utilizado por escolas e famílias como ferramenta educativa para estimular a reflexão e o respeito aos idosos.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi



**Muitas dessas crianças convivem, diariamente, com seus avós, que muitas vezes são seus cuidadores. O preconceito é algo aprendido ao longo da vida. Então, nosso papel é fortalecer, desde cedo, esse respeito e carinho que elas já demonstram naturalmente”**

**Macaé Evaristo, ministra dos Direitos Humanos**

## VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

# Exigência de reforçar políticas

» FERNANDA STRICKLAND

O plano Geap Saúde promoveu, ontem, um debate sobre políticas públicas voltadas para as mulheres, sobretudo de proteção e de medidas para coibir a violência. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mais de 90% dos feminicídios são precedidos por agressões dentro de casa. Nas discussões, houve o consenso de que esse cenário reforça a necessidade de políticas que garantam a punição dos agressores e a proteção das vítimas.

Segundo a diretora de Administração da Geap, Ana Cristina Santiago, as políticas de proteção às mulheres têm de se estender ao ambiente de trabalho. “A Geap tem um olhar muito especial para as mulheres. É uma empresa

onde a igualdade salarial é praticada há muitos anos e há ocupação de mulheres em cargos de gestão e liderança”, afirmou.

Já a presidente do Comitê de Equidade da Geap, Socorro Lago, reforçou a importância do evento como um espaço de reflexão e mobilização. Já o diretor-presidente do plano, Douglas Figueredo, destacou que a empresa busca promover a equidade de forma concreta. “Precisamos cada vez mais trabalhar a equidade pelo equilíbrio entre homens e mulheres no local de trabalho”, disse.

### Democracia

A deputada federal Renata Abreu (Podemos-SP), convidada para o debate, destacou que

“uma democracia só vai ser plena com a participação de todos”. A parlamentar destacou a aprovação de leis em defesa das mulheres no Congresso, como a que destina 5% do Fundo Nacional de Segurança Pública para políticas de combate à violência contra elas.

“Muitas vezes, a mulher está sofrendo violência dentro de casa e não sai por dependência financeira. É importante garantir recursos para políticas efetivas, como construção de abrigos”, explicou.

Entre as medidas citadas pela deputada, estão o atendimento psicológico para grávidas e puérperas, e a obrigatoriedade de registro médico de indícios de violência doméstica. O investimento em abrigos

Bruno Spada/Agência Câmara



Deputada Renata Abreu: democracia pressupõe respeito às mulheres

e redes de apoio é essencial para quebrar esse ciclo.

A deputada lembrou que a violência contra as mulheres se manifesta também na política.

Renata ressaltou que tem atuação para garantir recursos e tempo de tevê às candidatas, incentivando maior participação feminina na política.

## SAÚDE PÚBLICA

# Novo exame contra HPV substituirá papanicolau

A partir deste ano, o teste citopatológico para a detecção do HPV, popularmente conhecido como papanicolau, deve ser gradualmente substituído, no Sistema Único de Saúde, pelo exame molecular de DNA-HPV. Com a mudança, o tempo de intervalo entre as coletas, quando não houver diagnóstico do vírus, passará a ser de cinco anos. Já a faixa-etária para o exame de rastreio, quando não houver sintomas ou suspeita de infecção, permanece a mesma: de 25 a 49 anos.

A mudança faz parte das novas diretrizes para o diagnóstico do câncer do colo do útero, apresentadas ontem pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca). O conjunto de orientações já foi aprovado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e pela Comissão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (Conitec). Para entrar em vigor, precisa ainda da avaliação final da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Saúde.

O papilomavírus humano, ou HPV, é o causador de mais de 99% dos casos de câncer de colo do útero, que é o terceiro mais incidente entre as mulheres brasileiras, com cerca de 17 mil novos casos por ano. Com altas coberturas de vacinação e de exames de rastreio organizado, especialistas acreditam que a doença pode ser erradicada em cerca de 20 anos.

### Exame primário

O teste molecular é recomendado como exame primário para detectar o HPV pela Organização Mundial da Saúde desde 2021, porque é mais eficaz para a redução de casos e óbitos, em decorrência da sua maior sensibilidade. Ele também permite identificar o subtipo do vírus, caso o resultado seja positivo, o que oferece uma grande vantagem, já que apenas algumas variantes têm risco de provocar lesões que podem evoluir para câncer.

O pesquisador da Divisão de Detecção Precoce do Inca Itamar Bento explica que essas vantagens permitem um espaçamento maior entre as coletas. “O teste DNA-HPV tem um valor preditivo negativo muito forte. Ou seja, se a pessoa tiver resultado negativo, a gente pode de fato confiar nesse resultado. E, conhecendo a história natural da doença, a evolução das lesões, é uma margem segura aguardar cinco anos para fazer um novo teste”, observou.

Segundo o pesquisador do Inca, a implementação do novo teste deverá ser combinada com a realização de rastreio organizado, quando o sistema de saúde busca ativamente as pessoas, em vez de esperar que elas procurem as unidades de saúde. “É necessário que a população alvo seja identificada e convocada ativamente e individualmente. E é preciso garantir que ela terá acesso à confirmação diagnóstica e ao tratamento das lesões havendo essa necessidade”, afirma Itamar Bento.

De acordo com dados do Sistema de Informação do Câncer, entre 2021 e 2023, apenas três estados tiveram cobertura de realização de papanicolau próxima de 50% do público-alvo. Todos os outros tiveram uma porcentagem abaixo desse patamar, e alguns não têm dados completos para análise.

As novas diretrizes trazem ainda duas inovações: a auto-coleta do material para teste em populações de difícil acesso ou resistentes ao exame feito por profissional de saúde; e orientações para o atendimento de pessoas transgênero, não binárias e intersexuais. (Agência Brasil)